



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7666 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

### OS CURSINHOS PARA PESSOAS TRANS E TRAVESTIS NA TRAJETÓRIA DOS PRÉ-VESTIBULARES SOCIAIS

Jeferson Reis Santos - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

#### **OS CURSINHOS PARA PESSOAS TRANS E TRAVESTIS NA TRAJETÓRIA DOS PRÉ-VESTIBULARES SOCIAIS**

Este trabalho pretende apresentar um panorama dos pré-vestibulares brasileiros que elegem as pessoas trans e travestis como seu público exclusivo ou prioritário. Nosso principal objetivo é localizá-los na trajetória de pré-vestibulares sociais no Brasil. O autor é um professor cisgênero que atua como voluntário em um desses cursos e realiza uma investigação sobre esse tema em um programa de pós-graduação em educação.

A conquista de títulos acadêmicos por parte de pessoas trans e travestis ainda é uma exceção. É importante lembrar que estamos há apenas oito anos de distância de quando a Luma Andrade se tornou a primeira travesti a defender uma tese de doutorado no país (ALVES, 2012). Se notícias como essa aparecem na mídia e nas redes sociais em tom de justificada celebração, também são um sintoma do que Berenice Bento (2011) e a própria Luma Andrade (2012) definem, respectivamente, como “processo de exclusão” e “evasão involuntária” de pessoas trans e travestis dos sistemas oficiais de educação. Hoje é possível identificar uma série de estratégias que buscam garantir a efetividade do direito à educação para sujeitos dissidentes de gênero que vão da defesa ao uso dos banheiros de acordo com o gênero à projetos de instituição de cotas nos programas de graduação e pós-graduação. Neste trabalho apresentaremos uma dessas estratégias, os pré-vestibulares para pessoas trans e travestis.

Como muitos desses cursos possuem um caráter informal e não estão inscritos em nenhuma base de dados específica, as redes sociais, especialmente o *facebook*, foram essenciais para o mapeamento das iniciativas pois são frequentemente utilizadas como meio de divulgação.

Como aponta Nadir Zago (2006), diferentes grupos como o movimento negro, o movimento estudantil e o movimento sindical atuam na organização de pré-vestibulares sociais - também chamados na literatura de populares, alternativos ou comunitários -. As primeiras experiências conhecidas datam da década de 1950 mas, apesar da carência de investigações aprofundadas, alguns trabalhos (BACCHETTO, 2003; CASTRO, 2011) apontam certas contradições nesse primeiro momento, como a busca pelo lucro e o abandono

do trabalho voluntário.

Entre o fim dos anos 80 e início dos anos 90 é iniciada uma nova etapa que, conforme analisa Dulce Whitaker (2010), trouxe como novidades as transformações na visibilidade e intenções desse fenômeno. Os pré-vestibulares sociais desse momento identificam a relação entre vulnerabilidade socioeconômica e desigualdade educacional atuando no sentido de preparar sujeitos categorizados como “trabalhadores” e “carentes”. Eles são partícipes, conforme apontam Catani et. al (2004), de uma rede maior de ações pela democratização do ensino.

Em 1992 foi criado o primeiro pré-vestibular para pessoas negras no Brasil na instituição Steve Biko em Salvador-BA (CARDOSO, 2006) que servirá como fonte de inspiração para a organização dos outros, como o pré-vestibular para negros e carentes (PVNC), fundado em 1993 no Rio de Janeiro (NASCIMENTO, 1999). A expansão de cursos ligados ao movimento negro se faz presente na análise de Mitrulis e Penin (2006) que definem os cursinhos em dois tipos: pré-vestibulares de perfil racial e racialmente neutros.

A partir de 2015 foi iniciado um novo capítulo nessa história com o surgimento dos primeiros pré-vestibulares para pessoas trans e travestis no Brasil. Foram identificados dezoito cursinhos trans e travestis em diferentes estados brasileiros e dois *online* criados no contexto da pandemia de covid-19.

<b>PRÉ-VESTIBULARES SOCIAIS PARA PESSOAS TRANS E TRAVESTIS</b>		
<b>NOME</b>	<b>ANO DE FUNDAÇÃO</b>	<b>LOCALIZAÇÃO</b>
EducaTrans	2015	Aracaju - SE
TransVest	2015	Belo Horizonte – MG
TransENEM BH	2015	Belo Horizonte – MG
PreparaNem	2015	Rio de Janeiro – RJ
Transpassando	2015	Fortaleza – CE
Cursinho Popular Transformação	2015	São Paulo – SP
Prepara Trans	2015	Goiânia – GO
Transviando o ENEM	2015	Salvador – BA
PreparaNem Niterói	2016	Niterói - RJ
Transpondo o ENEM	2016	Uberlândia – MG
TransENEM POA	2016	Porto Alegre – RS
Tô Passada	2016	Curitiba – PR

Cursinho (R)Existência	2016	Belém – PA
Educar é Transformar	2017	Recife – PE
Transvestibular	2017	Vitória – ES
Pré-ENEM Trans	2018	Itabuna – BA
Transcender	2020	Online – Abrangência nacional
Transeducação	2020	Online – Abrangência nacional

Seguindo o pensamento de Maria da Glória Gohn (2011), podemos enxergar nesses cursos tanto a luta quanto os diagnósticos sobre a realidade social. Uma aproximação deles na perspectiva das sociologias e pedagogias das ausências e das emergências (SANTOS, 2009; GOMES, 2017) pode nos auxiliar a melhor compreender a riqueza e criatividade das suas estratégias.

**Palavras-chave:** Pré-Vestibular Social. Travesti. Trans. Ensino Superior. Transexualidade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Gabriela. ‘Busquei no estudo uma vida melhor’ diz 1º travesti doutoranda do país. *GI*, 2012. Disponível em: . Acesso em 20 ago, 2020

ANDRADE, Luma Nogueira de. *Travestis na escola: Assujeitamento e resistência à ordem normativa*. 2012. 278 p. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Fortaleza-CE. 2012

BACCHETTO, João Galvão. *Cursinhos pré-vestibulares alternativos no município de São Paulo (1991-2000): a luta pela igualdade no acesso ao ensino superior*. 2003. 160 p. Dissertação (mestrado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2003

BENTO, Berenice. Na escola se aprende que a diferença faz diferença. *Revista Estudos Feministas*. Florianópolis, SC. v. 19, n.2. mai/ago 2011. p. 548-559.

CASTRO, Cloves Alexandre de. *Movimento socioespacial de cursinhos alternativos e populares: a luta pelo acesso à universidade no contexto do direito a cidade*. 2011. 303 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP. 2011

CARDOSO, Nádia Maria. *Instituto Steve Biko: juventude negra mobilizando-se por políticas de afirmação dos negros no ensino superior*. 2006. 247 p. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Salvador-BA. 2006

CATANI, Afrânio; OLIVEIRA, João e DOURADO, Luiz. Políticas públicas e reforma da educação superior no Brasil: impasses e perspectivas. *ProPosições*. Campinas, SP, v.15, n. 3, 2004, p. 91-115.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. *Revista Brasileira de*

*Educação*. Rio de Janeiro, RJ. v. 16, n. 4, maio/ago. 2011. p. 333-361.

GOMES, Nilma Lino. *O Movimento Negro Educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis: Vozes, 2017.

MITRULIS, Eleny; PENIN, Sônia. Pré-vestibulares alternativos: da igualdade à equidade. *Cad. Pesqui.* São Paulo, SP. v. 36, n. 128, 2006, p. 269-298.

NASCIMENTO, Alexandre do. *Movimentos sociais, educação e cidadania: um estudo sobre os cursos pré-vestibulares populares*. 1999. 108 p. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro-RJ. 1999

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Uma epistemologia del Sur*. Buenos Aires, CLACSO, 2005

WHITAKER, Dulce. Da “invenção do vestibular aos cursinhos populares: Um desafio para a orientação profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 11, n. 2. 2010, p. 289-297.

ZAGO, Nadir. Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas. *Revista Perspectiva*. Florianópolis, SC, v. 26, n. 1, jan/jun. 2008, p. 149-174.